

ESTRATIFICAÇÃO DE AMBIENTES POR UM DIALELO DE 28 POPULAÇÕES DE MILHO. Cleso Antônio Patto Pacheco; Heyder Diniz Silva, Manoel Xavier dos Santos; Paulo Evaristo de Oliveira Guimarães; Sidney Netto Parentoni; Elto Eugênio Gomes e Gama, Pedro Hélio Estevam Ribeiro; Walter Fernandes Meirelles. Embrapa Milho e Sorgo. E-mail.: cleso@cnpms.embrapa.br

Pela estratificação de ambientes é possível escolher, dentre os ambientes com interação não-significativa, aqueles em que a condução de ensaios seja mais prática, barata e eficiente. Este trabalho tem o objetivo de verificar a representatividade dos principais ambientes utilizados pelo Programa de melhoramento de milho da Embrapa Milho e Sorgo na avaliação inicial de materiais. Foram utilizados os dados de peso de espigas, de 378 híbridos de um dialelo de 28 populações, de ensaios conduzidos em 1991/92 e 1992/93, em Sete Lagoas (MG), Londrina (PR), e Goiânia (GO); em 1991/92 e 1993/94, em Aracaju (SE), e em 1992/93 e 1993/94, em Ponta Grossa (PR). Foram feitas análises conjuntas dos ambientes dois a dois para estimar a parte complexa da interação e estratificar os ambientes. A parte complexa representou cerca de 75% da interação genótipos x ambientes. Respostas diferenciadas foram provocadas principalmente por Londrina-91/92, Ponta Grossa-93/94 e Aracaju-93/94. A estratificação ratificou essas informações e mostrou que esses três ambientes foram divergentes entre si. A correlação fenotípica entre médias de genótipos nos ambientes agrupados dois a dois, interpretada como coeficiente de determinação genotípico, indicou que causas não genotípicas foram responsáveis por 64,40% das variações fenotípicas médias. Portanto os resultados suportaram a discriminação dos ambientes em três grandes grupos, representando as regiões Nordeste, Centro-Sudeste e Sul; por ser a sede do programa e representar o Centro-Sudeste, uma segunda época de avaliação em Sete Lagoas deveria ser investigada.